

de maior valor, com parcelas acessíveis ao bolso, e provocou crescimento dos negócios realizados em 2024.

“Nos dados obtidos no final do ano, comparados aos do anterior, a performance foi positiva. Tendo como base a essência da educação financeira, a modalidade vem demonstrando, há mais de seis décadas, a importância do planejamento para a conquista de objetivos individuais, evolução patrimonial, melhoria da qualidade de vida, entre outros”, afirma **Paulo Roberto Rossi**, presidente executivo da **ABAC** Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios. “O sistema de consórcios tem alcançado cada vez mais presença na cultura financeira do consumidor. O maior conhecimento vem contribuindo diretamente para a gestão das finanças de forma responsável, sem imediatismos, proporcionando ainda equilíbrio e tranquilidade nas decisões”, complementa.

ADESÕES

No total das adesões, 4,49 milhões, a distribuição setorial ficou assim: 1,75 milhão de veículos leves; 1,33 milhão de motocicletas; 992,73 mil de imóveis; 232,89 mil de veículos pesados, 132,98 mil de eletroeletrônicos; e 52,80 mil de serviços. A média mensal de 374,17 mil, anotada nos doze meses, foi 7,4% acima da obtida no mesmo período de 2023, quando chegou a 348,33 mil cotas comercializadas. No ano, houve os dois maiores volumes mensais na história das vendas de cotas dos últimos vinte anos. Em agosto, o maior total de adesões de todos os segmentos atingiu 481,42 mil. No mês de novembro, a soma alcançou 425,32 mil vendas, a segunda melhor marca.

CONTEMPLAÇÕES

Nos doze meses, os 1,70 milhão de consorciados contemplados incluiu: 708,20 mil de veículos leves; 693,63 mil de motocicletas; 115,41 mil de imóveis; 90,80 mil de veículos pesados; 57,94 mil de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 36,29 mil de serviços. A média mensal chegou a 141,85 mil, 4,9% acima do

atingido no ano passado, com 135,16 mil contemplações.

PARTICIPANTES ATIVOS

A presença de cada segmento na somatória das cotas ativas esteve assim distribuída: 43,2% nos veículos leves; 27,0% nas motocicletas; 19,0% nos imóveis; 7,6% nos veículos pesados; 2,2% nos eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 1,0% nos serviços.

Setorialmente, dos 11,21 milhões de participantes ativos, as somas ficaram assim dispostas: 4,84 milhões em veículos leves; 3,03 milhões em motocicletas; 2,13 milhões em imóveis; 850,28 mil em veículos pesados; 259,36 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 107,57 mil em serviços.

PERSPECTIVAS PARA 2025

Ao projetar o sistema de consórcios para este ano, o presidente executivo da **ABAC** citou boas perspectivas. “Em 2025, acreditamos na possibilidade de obtenção de performances semelhantes ou até maiores que os alcançados no ano passado. As expectativas apoiam-se principalmente na continuidade do crescimento da conscientização do consumidor sobre planejamento financeiro, que colocam o consórcio como uma opção racional e segura para consumidores e investidores”.

Apoiado em um dos melhores balanços anuais da modalidade, Rossi, baseado em estudos da assessoria econômica da entidade, considerou diversos aspectos da economia brasileira para traçar o futuro próximo do sistema de consórcios em 2025. Ao ponderar a possível estabilização da inflação, já refletindo sobre as altas da taxa Selic, a tendência na redução do desemprego, porém com alguma desaceleração da economia, o presidente executivo da **ABAC** entende que “este ano será de superação de desafios com possibilidade para obtenção de novos recordes de adesões, negócios e participantes. Estimo, que, a exemplo de 2024, o sistema de consórcios possa crescer até 8,0%, resultado geral calculado a partir dos crescimentos

estimados de 20,0% para os imóveis, 10,0% para veículos pesados, 6,0% para os veículos leves, 2,0% para as motocicletas, 23,0% para os eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, e 10,0% para os serviços”.

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC,Paulo Roberto Rossi